26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

PERCEPÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS SOBRE A INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS OPERAÇÕES E NOS SERVIÇOS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

LIBRARIANS' PERCEPTIONS OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE INTEGRATION IN ACADEMIC LIBRARY OPERATIONS AND SERVICES

Orestes Trevisol Neto – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Gregório Varkakis – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O trabalho aborda a IA sob a perspectiva de bibliotecários universitários e parte da seguinte questão de pesquisa: Quais são as percepções desses profissionais sobre a integração da IA nas operações e nos serviços das bibliotecas universitárias? Seu objetivo é conhecer as percepções dos bibliotecários acerca da integração de tecnologias e ferramentas de IA, abordando seus usos, fatores catalisadores e inibidores e questões de políticas de uso. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, com abordagem qualitativa e múltiplos casos. Foram entrevistados seis bibliotecários universitários e, para a análise dos dados, empregou-se a análise temática. Constatou-se que os profissionais associam a IA às ferramentas generativas e aplicam essas ferramentas a processos e serviços. Os fatores limitantes estão relacionados às dimensões dos recursos financeiros, tecnológicos e humanos, especialmente à resistência à mudança por parte dos profissionais. Os fatores potencializadores consistem em investimentos em software, hardware, qualificação profissional e cooperação da BU com o setor de TI. Os profissionais acreditam que políticas ou diretrizes são necessárias para apoiar e dar segurança no desenvolvimento das suas atividades.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias; Bibliotecários universitários; Inteligência artificial, Inteligência artificial generativa; serviços e operações de bibliotecas.

Abstract: This study examines artificial intelligence (AI) from the perspective of academic librarians and addresses the following research question: What are academic librarians' perceptions of the integration of AI into university library operations and services? The study aims to explore their perceptions of AI technologies and tools, focusing on their uses, enabling and inhibiting factors, and issues related to institutional policies and guidelines. An exploratory qualitative multiple-case study was conducted with six academic librarians. Data were collected through interviews and analyzed using thematic analysis. The findings show that participants primarily associate AI with generative AI tools and already use these tools in library processes and services. The main barriers to AI integration concern financial, technological, and human resources, particularly resistance to change among library professionals. Key enabling factors include investments in software and hardware,

professional development, and collaboration between university libraries and information technology departments. The findings also indicate that librarians consider institutional policies or guidelines essential to support their work and provide greater clarity, consistency, and security in the use of AI.

Keywords: Academic librarians; Academic libraries; Artificial intelligence; Generative artificial intelligence; Library operations and services.

1 INTRODUÇÃO

As Bibliotecas Universitárias (BUs) são organizações dependentes e intrinsecamente vinculadas às universidades. São setores que executam processos para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim como as universidades, as BUs não estão alheias às transformações sociais e tecnológicas, sendo impactadas e desafiadas a repensar seu modelo de negócio diante da transformação digital, potencializada pela Inteligência Artificial (IA).

A IA está presente em diversos campos e setores da sociedade, onipresente na rotina de indivíduos e organizações. Esse conjunto de técnicas, tecnologias e ferramentas desperta o interesse dos bibliotecários(as), que percebem oportunidades e desafios na sua integração às operações e aos serviços das BUs.

No Brasil, observa-se a inserção transversal desta pauta nos eventos profissionais e acadêmicos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; paulatinamente, pesquisas e relatos de experiências são publicados e compartilhados. Estamos em um estágio de descoberta da IA, o que demanda aprofundamento teórico e prático por parte de pesquisadores e profissionais.

Nesse contexto, o grupo de trabalho de Gestão da Informação e Conhecimento apresenta-se como um espaço oportuno para promover a socialização e o compartilhamento dos resultados desta pesquisa. As percepções dos profissionais participantes da pesquisa sobre IA em BUs revelam e/ou expressam conhecimentos tácitos e explícitos, na medida em que descrevem diretrizes, dinâmicas de uso e aplicações de ferramentas e tecnologias, bem como suas vivências, experiências e habilidades. Ademais, o compartilhamento de conhecimento sobre IA no contexto das práticas bibliotecárias fomenta sua criação, disseminação e aplicação.

Diante do exposto, este trabalho propõe a seguinte questão: Quais são as percepções dos(as) bibliotecários(as) sobre a integração da IA nas operações e nos serviços das BUs? Seu objetivo é conhecer as percepções dos(as) bibliotecários(as) acerca da integração de tecnologias e ferramentas de IA abordando seus usos, fatores catalisadores e inibidores e questões de

políticas de uso.

Este estudo tem a pretensão de promover novas discussões e de provocar os profissionais e pesquisadores a repensar as práticas bibliotecárias e a integração da IA às BUs. Compreender e analisar como os profissionais percebem as ferramentas e tecnologias de IA contribui para traçar novas perspectivas para as BUs, em vez de assistir passivamente e com distanciamento às transformações sociais e tecnológicas da realidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A IA é um campo em ascensão. Desde seu surgimento, há mais de 70 anos, inúmeros conceitos foram apresentados e vêm evoluindo com as transformações tecnológicas. Desde os primórdios, associa-se a sua capacidade de simular a inteligência humana ao desenvolvimento de tarefas e à resolução de problemas empregando algoritmos e sistemas computacionais (Kneusel, 2024; Russell; Norvig, 2022; Suave, 2024; Murer, 2025). Situada na ciência da computação, a IA integra distintas abordagens, métodos, técnicas e tecnologias. Destacam-se as subáreas e aplicações, como o Aprendizado de Máquina, o Aprendizado Profundo, as Redes Neurais Artificiais, a Inteligência Artificial Generativa, o Processamento de Linguagem Natural, a Visão Computacional e a Robótica (Carraro, 2023).

A popularização da IA é impulsionada pela emergência dos modelos generativos baseados em *Large Language Models (LLMs),* em especial a partir de 2022, com o lançamento do ChatGPT; posteriormente, foram lançadas outras ferramentas, como Copilot, DeepSeek, Gemini, Claude, Grok e outras. Porém, antes do *boom* das ferramentas de IA generativa, pesquisadores e docentes já abordavam a IA no âmbito da Biblioteconomia e das Bibliotecas Universitárias.

Cox, Pinfield e Rutter (2019) foram precursores ao analisarem os impactos da IA nas BUs, descrevendo como ela altera as noções de biblioteca, acervo, usuários e serviços, o que implica o desenvolvimento de novas habilidades profissionais e o emprego de tecnologias baseadas em IA. As BUs são desafiadas a se adaptar e tornam-se dependentes de agentes comerciais e tecnológicos, visto que são empresas que desenvolvem ferramentas de IA e as comercializam.

Wood e Evans (2018) alertaram a classe bibliotecária norte-americana sobre os impactos da IA nas bibliotecas e na profissão bibliotecária. Os autores observaram que, enquanto médicos e advogados mostraram-se proativos nas discussões e práticas sobre IA, os

bibliotecários pouco se envolveram. De modo semelhante, Wheatley e Hervieux (2019) criticam a passividade das BUs e de seus profissionais diante da integração da IA. Analisaram BUs estadunidenses e canadenses e nenhuma mencionou IA em seus planejamentos estratégicos; identificaram nelas ações como *workshops*, cursos, um Guia Temático de IA e um repositório de projetos de pesquisa.

Huang, Cox e Cox (2023) conduziram um estudo semelhante com as BUs do Reino Unido e da China. Constataram a existência de *chatbots*, assistentes virtuais e robôs, bem como a promoção de cursos e palestras sobre IA. Identificam a cooperação entre BUs e empresas/departamentos no desenvolvimento e na aplicação de produtos de IA.

Nota-se que, em países dos continentes europeu e asiático e da América do Norte, as discussões e aplicações de IA em BUs estão mais consolidadas do que em países da América Latina (Islam *et al*., 2025; Kulkanjanapiban; Silwattananusarn; Lambovska, 2025).

A IA pode ser integrada às operações e aos serviços das bibliotecas sob diferentes perspectivas. Aplicações como mineração de texto e dados, análise preditiva, sistemas de descoberta de conhecimento/sistemas de recomendação, *chatbots*, assistentes virtuais, robôs, reconhecimento e processamento de imagens, Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR), Identificação por Radiofrequência (RFID) e Código de Resposta Rápida (QR Code), e iniciativas de *IA literacy* (Alomo, 2024; Cox; Mazumdar, 2022; Cox, 2023; Huang, 2024; Kalbande *et al*., 2024; Leon; Flores).

No Brasil, esse debate e esse interesse são recentes. Observam-se pesquisas e relatos de experiência com enfoque mais instrumental da IA generativa, expondo a utilização destas ferramentas pelos profissionais para apoiar suas atividades, automatizar processos, otimizar as atividades nos setores de tratamento da informação, referência e apoio à pesquisa, gestão e comunicação (Picalho; Oliveira; Cativelli, 2025; Picalho; Oliveira; Selbach *et al*.,2024; Souza *et al.,* 2025; Trevisol Neto *et al.,* 2025).

Em um estudo com cinco gestores de BUs brasileiras, constatou-se que, nestas unidades, seus profissionais utilizam ferramentas de IA generativas (Chatgpt, Gemini, Deepseek, Grok), outros assistentes de pesquisa e motor de busca (Elicit, Gemini Notebook, Scispace, Consensus) em seus processos e serviços. Não foram identificadas aplicações mais complexas como mineração de dados/texto, análise preditiva, *chatbots*, sistemas de recomendação, uso de robôs e sistemas com identificação por radiofrequência (RFID) (Trevisol Neto *et al*., 2025).

Mattos e Prudêncio (2025) analisaram a aplicação da IA no serviço de referência de BUs no Brasil. Aplicaram um questionário a 23 profissionais de BUs federais e constataram que 15 deles não utilizam IA em suas práticas profissionais e nos serviços. Dentre as aplicações das ferramentas de IA, destacam-se o uso na leitura de artigos, na elaboração de respostas aos usuários e na definição de estratégias de busca. Já as principais preocupações dos profissionais foram privacidade de dados, vieses discriminatórios, desinformação e substituição do trabalho humano.

Santos e Santos Neto (2026) investigaram o uso de ferramentas de IA por bibliotecários da Universidade Federal do Pará (UFPA). Dos 93 bibliotecários atuantes, 33 responderam ao questionário, no qual ficou evidenciado que 16 não utilizam IA. Os demais 17 empregam ferramentas de IA na revisão e na produção textual, na catalogação e na classificação e em atividades administrativas. O ChatGPT, Gemini e Copilot são as ferramentas mais utilizadas; em contrapartida, praticamente desconhecem o Gemini Notebook, o Connected Papers e o ManusIA. A falta de conhecimento técnico foi o principal obstáculo apontado pelos profissionais, o que se refletiu no não uso das ferramentas.

Trevisol Neto e Varvakis (2026) realizaram um *survey* com a participação de 302 bibliotecários(as) e constataram que as BUs utilizam tecnologias e ferramentas baseadas em IA em seus processos e serviços. Destacam-se o uso de QR code, bases de dados com recursos de IA e a adoção da RFID para a gestão e a segurança do acervo físico. Já os bibliotecários utilizam ferramentas de IA generativa para produzir conteúdo (texto, imagem, vídeo), analisar dados, revisar textos e gerir conteúdo para mídias sociais e sites. Aplicam-se as ferramentas de IA para auxiliar na construção de estratégias de busca, na normalização acadêmica, na síntese de textos, na criação de apresentações e na geração de metadados (representação temática e descritiva).

Os fatores que limitam (barreiras) a integração das ferramentas e tecnologias de IA nas BUs são: inexperiência dos profissionais com IA; equipe não capacitada/habilitada; financiamento, custo e/ou restrições orçamentárias; e infraestrutura e recursos tecnológicos deficitários. Já os fatores que catalisam ou facilitam a integração da IA são: a economia de tempo e de recursos proporcionada pela IA; investimentos estratégicos (infraestrutura, pessoas e tecnologias); cultura da inovação; apoio da universidade; integração de redes profissionais, associações bibliotecárias (para criar networking) e participação em cursos, eventos e workshops sobre IA (Trevisol Neto; Varvakis, 2026).

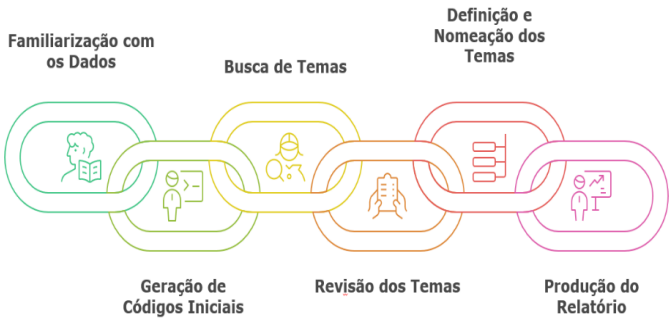
Com base em revisões da literatura, os estudos de Geroto *et al.* (2026) e de Lima e Aganette (2025a; 2025b) abordam as aplicações de IA em BUs, com ênfase nas ferramentas de IA generativa. Tais estudos indicam que os bibliotecários utilizam ferramentas de IA generativa, instrumentalizando seu fazer profissional. Porém, a área carece de estudos empíricos que explorem técnicas de IA mais complexas. Como o relato de experiência de Rio-Branco *et al.* (2025) ao descreverem a aplicação de algoritmos de aprendizado de máquina no processo de indexação automática, empregando o *software* Annif e o algoritmo DeCS Highlighter, no âmbito do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, com abordagem qualitativa e múltiplos casos. Os sujeitos participantes da pesquisa são seis bibliotecários(as) que atuam em cinco universidades públicas e em uma privada. A seleção dos profissionais ocorreu de forma intencional, considerando a imersão profissional e acadêmica deles em IA; ou seja, foram identificados(as) quatro bibliotecários(as) que publicaram artigos, relatos de experiência e/ou trabalhos acadêmicos sobre IA, ou que ministraram capacitações e/ou palestras sobre IA. Dois profissionais foram contatados em grupos profissionais, pois relataram o uso de IA em suas práticas.

Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada, on-line, na plataforma Microsoft Teams, seguindo um roteiro de perguntas pré-estabelecido. As entrevistas ocorreram nos meses de abril, maio e junho de 2026. Para a análise das entrevistas, empregou-se a análise temática de Braun e Clarke (2006), cujas etapas são apresentadas na figura 1.

Figura 1 – Etapas da Análise Temática



Fonte: Braun e Clarke (2006). Imagem gerada no Napkin AI.

O roteiro de entrevista foi composto por cinco perguntas, estruturado nas seguintes dimensões: cenários, ferramentas e tecnologias, fatores inibidores e catalisadores e políticas: 1. Na sua opinião, qual é o cenário das tecnologias e ferramentas de Inteligência Artificial nas operações e nos serviços das Bibliotecas Universitárias? 2. Quais tecnologias e ferramentas de IA você considera mais promissoras para aplicação em bibliotecas universitárias? 3. Na sua visão, quais são os principais fatores que favorecem ou estimulam a aplicação de IA em bibliotecas? 4. Na sua opinião, quais são os fatores que dificultam ou limitam a aplicação de IA em bibliotecas? 5. Na sua visão, as políticas institucionais, nacionais ou internacionais podem influenciar (positivamente ou negativamente) a adoção da IA em bibliotecas?

Após a realização das entrevistas, foi realizada a extração das transcrições automáticas; estas foram lidas e as falhas no texto foram corrigidas quando necessário.

Destaca-se que, na literatura nacional de Biblioteconomia e Ciência da Informação, não foram identificadas pesquisas de abordagem qualitativa que utilizem entrevistas e análise temática para explorar a integração da IA nas operações e nos serviços das BUs. As pesquisas existentes sobre o tema são pontuais e baseiam-se em questionários.

As limitações do estudo recaem sobre o número restrito de participantes, que se concentra apenas na integração da IA em uma tipologia de biblioteca e se limita aos bibliotecários(as) que nelas atuam.

4 RESULTADOS

A seguir, são apresentados os resultados e, posteriormente, é realizada a discussão com outras pesquisas de abrangência nacional.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS(AS)

Os bibliotecários(as) atuam em cinco universidades públicas (federais e estaduais) e uma privada, localizadas nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste e possuem distintos perfis geracionais e titulações (bacharela, especialista, mestres(as) e doutores(as). Dentre eles, quatro são do gênero feminino e dois do masculino. Eles atuam nos setores de gestão, tratamentos da informação (catalogação) e de referência. No quadro 1, são descritos a formação e o setor de atuação deles.

Quadro 1 - Sujeitos participantes da pesquisa

Sujeitos	**Formação**	**Atuação**
B1	Especialista em Informática em Educação, Gestão empresarial, Gestão de Pessoas e liderança positiva	Atua no setor de tratamento da informação em universidade privada
B2	Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento	Atua no setor de referência de uma biblioteca universitária pública especializada em saúde
B3	Doutora em Ciência da informação	Atua no repositório institucional e setor de referência de universidade pública
B4	Doutor em Ciência da Informação	Atua no setor de referência de uma biblioteca universitária pública especializada em saúde
B5	Especialista em Psicologia, em Tecnologias da Informação e MBA em Gestão estratégica de Pessoas	Atua na gestão de uma biblioteca de universitária pública
B6	Bacharel em Biblioteconomia e Bacharel em Direito	Atua em diversos setores (gestão, serviço de referência e processamento técnico) de universidade pública

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

4.2 PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS

Observa-se que os(as) bibliotecários(as) possuem uma noção de IA atrelada, basicamente, ao uso de ferramentas de IA generativa. Utilizam-nas para apoiar as atividades operacionais, no processo de catalogação descritiva e temática (traduções, revisões de metadados, adequação ao RDA, sugestão de classificação e assuntos, transcrição em formato MARC) no serviço de referência e no apoio à pesquisa (capacitações coletivas e a entendimento individual), na elaboração de estratégias de busca e para o levantamento bibliográfico em base de dados, nos processos de gestão (revisão textual, leitura e análise) e de comunicação (geração de conteúdo e imagens). Apenas um bibliotecário associou a IA ao aprendizado de máquina, ao aprendizado profundo, ao processamento de linguagem natural e à robótica.

Os profissionais evidenciaram que as ferramentas e tecnologias de IA estão em fase inicial de integração às operações e aos serviços das BUs. Reconhecem que os(as) bibliotecários(as) estão em fase de descoberta das possibilidades de uso:

> *[...] conversando com outras bibliotecas, é que está todo mundo ainda muito engatinhando com o uso das ferramentas de IA [...], principalmente IA generativa, ainda está sendo pouco explorado, mas eu vejo muita curiosidade dos profissionais, dos bibliotecários, principalmente porque está vindo do público. B1.*

> *Bom, é, eu acho que ainda é incipiente, né? [...] ainda há um estranhamento dos profissionais de lidar com a inteligência artificial [...] em um grupo maior são poucos os que estão ainda mais interagindo e estudando sobre IA. B3.*
> *[...] apesar de existir interesse, não tem uma capacitação, uma orientação sobre riscos, sobre pontos positivos, pontos negativos, como usar efetivamente neh. Diferente de como que eu vejo em bibliotecas estrangeiras [...] tem muito pouco uso e orientação. B6.*

Três bibliotecários(as) demonstraram confiança quanto à permanência de suas funções profissionais aliadas à integração da IA. Nas suas falas, destaca-se a necessidade de se adaptarem às transformações digitais e de aprofundarem seus conhecimentos e habilidades em IA.

> *É uma aliada, desde que você saiba o que você quer e você saiba usá-la e você saiba o que é. Jamais ela vai tomar o lugar de alguém ou de algum profissional. B5*
> *Eu não acredito que a IA irá substituir o bibliotecário e nem o nosso trabalho, mas com certeza o bibliotecário que não incluir ela no seu dia a dia, que não entender como ela funciona, vai ser engolido por ela. B2*
> *[...] porque quem não usar IA na sua profissão vai ficar para trás, e aí sim ser substituído, não pela IA, mas por um profissional apto que usa IA. B3*

Cinco bibliotecários(as) caracterizaram seu envolvimento e interesse em integrar IA nos processos e serviços da BU como um movimento/prática individual; apenas uma bibliotecária destacou um envolvimento institucional de todos os setores e bibliotecários(as) da unidade.

> *[...] todos os setores utilizam em maior ou menor nível neh, alguns profissionais preferem mais [...] ano passado a gente fez um momento de compartilhamento de toda equipe que a gente dividiu o que cada um estava utilizando e já tem um marcado para esse ano [...]. B1*
> *Neste momento, está uma coisa mais personalizada, cada bibliotecário acaba trabalhando da forma que achar melhor [...] mas não tem uma padronização de uso, eu não sei te dizer se todos utilizam. B2*
> *[...] nesta questão da pesquisa acadêmica, científica com o uso da IA, eu vejo mais como uma prática isolada minha. B3*
> *[...] eu fui particularmente atrás desta capacitação [...] tá começando agora esse movimento [...]. B5*

Uma bibliotecária destacou a necessidade de maior cooperação com o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação da universidade, visando à integração da IA na BU, visto que os bibliotecários não possuem domínio de linguagens de programação, engenharia de *software*, desenvolvimento de sistemas etc.

4.3 AÇÕES DE *AI LITERACY*

Dois profissionais destacaram o desenvolvimento de capacitações com foco em *AI Literacy*, contemplando teoria e prática; tais capacitações foram promovidas pela biblioteca

para a comunidade acadêmica e/ou realizadas mediante convite de professores(as) para turmas específicas. Uma bibliotecária explicou que a biblioteca oferece atendimento individualizado para o uso de ferramentas de IA na pesquisa.

Outra bibliotecária descreveu o desenvolvimento de um guia para o uso ético de IA generativa na pesquisa, a fim de orientar a comunidade acadêmica quanto ao uso transparente dessa tecnologia. Ademais, detalhou a criação de um assistente de IA no ChatGPT (GPTs) para auxiliar a comunidade acadêmica na normalização de documentos conforme as normas bibliográficas da ABNT e as diretrizes da instituição. Apenas uma bibliotecária mencionou a criação de um guia para bibliotecários sobre o uso ético das ferramentas de IA generativa, focado nas práticas profissionais, norteando questões de segurança e de privacidade de dados, bem como o cuidado com informações sensíveis.

4.4 FERRAMENTAS E TECNOLOGIAS DE IA

Os bibliotecários(as) citaram o uso de ferramentas generativas (ChatGPT, Gemini, Grok, Copilot, Claude) assistentes de pesquisa (Gemini Notebook, Elicit, SciSpace,Connected Papers) e o motor de busca (Consensus). Apenas uma profissional mencionou os agentes de IA (GensPark e ManusIA). Duas bibliotecárias relataram a criação de assistentes de IA no Gemini (Gems) e uma profissional no ChatGPT (GPT).

Em relação as formas de acesso das ferramentas de IA, o Copilot é assinado institucionalmente por duas universidades e o Gemini faz parte de um pacote de ferramentas assinados por outra universidade. Exceto o ChatGPT e o GensPark, que são assinaturas particulares dos profissionais, as demais são utilizadas nos planos gratuitos.

Os profissionais também mencionaram a utilização de duas bases de dados que possuem recursos de IA, como Scopus AI e LeapSpace, produtos da Elsevier. Uma bibliotecária relatou esse uso: "*[...] nós tivemos um professor que veio pedir ajuda para acessar a Scopus [...] eu falei tem a IA da Scopus que você pode fazer a pergunta [...] eu orientei ele, pode perguntar em português mesmo que vai responder, ele amou [...]". B6.*

Dentre as tecnologias e ferramentas de IA consideradas com potencial para as BUs, os participantes indicaram: aprendizado de máquina, realidade aumentada, Geração Aumentada por Recuperação (RAG), robótica e *chatbots*.

4.5 DIRETRIZES DE USO

Os bibliotecários acreditam que a existência de orientações, diretrizes e/ou políticas influencia positivamente a adoção da IA nas BUs e citam as orientações da *International Federation of Library Associations and Institutions* e as diretrizes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e das próprias universidades, quando existentes. Um dos bibliotecários destacou que essas orientações para bibliotecas não devem ser regras ou normativas que cerceiem ou limitem seu uso. Em uma fala, fica evidente que a bibliotecária se sentiu mais segura ao usar IA, pelo fato de a BU possuir um guia ético interno para seus profissionais.

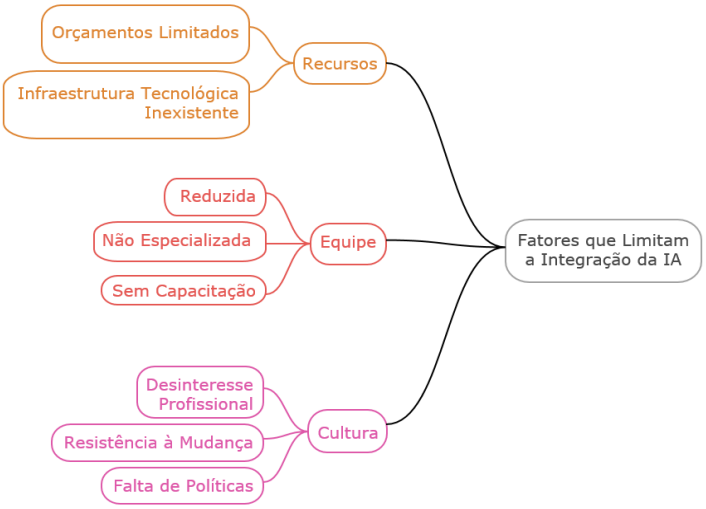
> *Com certeza, eu acho que é um norteador. Nós, como profissionais, às vezes ficamos assim, bloqueados. Aqui que eu faço? Por onde eu começo? E esses documentos são o pontapé [...] E essas orientações que vêm de instituições maiores, renomadas da nossa área, são essenciais assim para dar esse pontapé. B1*

Observa-se uma ênfase em diretrizes para o uso ético e transparente da IA na pesquisa, e não especificamente no fazer bibliotecário. Dos seis profissionais participantes, apenas um mencionou a existência de diretrizes específicas para a equipe da biblioteca.

4.6 FATORES INIBIDORES E CATALISADORES

Em relação aos fatores que limitam a integração da IA, estão: dificuldade de conciliar a rotina de trabalho com a formação continuada; equipe reduzida; equipe não especializada (TICs); recursos financeiros limitados ou indisponíveis; infraestrutura tecnológica inexistente (hardware/software); desinteresse dos profissionais; falta de capacitação dos profissionais; resistência à mudança; falta de políticas, diretrizes e recomendações de uso.

Figura 2 – Fatores que limitam a Integração da IA na perspectiva dos bibliotecários.



Fonte: Elaboração própria (2026) no Napkin AI.

Destaca-se que duas bibliotecárias vinculadas a universidades estaduais não consideraram a questão financeira de suas instituições como fator limitante, ao contrário dos demais, que apontam problemas de ordem orçamentária.

Na fala dos(as) bibliotecários(as), fica evidenciada a resistência dos profissionais frente à inserção da IA nas suas práticas profissionais:

> *[...] mas aí a gente tem a outra, a questão cultural, a pessoa querer mudar, querer estar à frente aí dessa inovação [...] há pessoas que não querem neh, fazer esse movimento [...] essa é a parte, não sei se, não seria a mais difícil [...]. B3.*
> *[...] quando você fala em IA, parece que tem gente que fala em um grande monstro [...]. B6*

Em relação aos fatores que potencializam a integração da IA, foram constatados: cooperação entre BU e o setor de TI (bibliotecários e analistas), financiamento, equipe motivada e interessada, demanda e uso de IA pela comunidade acadêmica, automatização de tarefas, otimização de processos e serviços, estudo e formação continuada, comunidades de prática e grupos de estudo, e gosto por tecnologias.

Dois profissionais destacam que os usuários das bibliotecas já estão familiarizados com IA e utilizam ferramentas de IA na pesquisa acadêmica; ou seja, esse uso demanda que as BUs e seus profissionais também as utilizem, o que fomenta a integração da IA às operações e aos serviços.

5 DISCUSSÃO

O fato de os profissionais utilizarem ferramentas de IA generativa não é novidade. Estudos anteriores destacaram o ChatGPT e o Gemini como as ferramentas mais populares entre a classe (Trevisol Neto et al., 2025; Mattos; Prudêncio, 2025; Santos; Santos Neto, 2026). No entanto, as disparidades sociais e tecnológicas existentes no Brasil impossibilitam generalizar a integração das ferramentas de IA generativa a todas as BUs e aos seus profissionais. Chaves *et al.* (2026) constataram baixo uso do ChatGPT pelos bibliotecários das Bibliotecas Setoriais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Apesar de serem receptivos a essa ferramenta, reconhecem que carecem de formação e treinamento para utilizá-la.

Diferentemente dos resultados apontados no estudo de Trevisol Neto e Varvakis (2026), os profissionais não percebem as tecnologias de QR Code e RFID como possibilidades de integração da IA nas BUs, talvez devido ao desconhecimento de que estas tecnologias estão baseadas em IA. Fatos em comum são o uso de ferramentas de IA generativa e de bases de dados com recursos de IA, assinadas pelas instituições e/ou acessadas pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES).

Os fatores que limitam a integração da IA nas operações e serviços das BUs estão alinhados com os resultados de Trevisol Neto e Varvakis (2026), no que se refere a recursos (humanos, financeiros e tecnológicos), equipe (reduzida, sem capacitação, não especializada) e cultura (resistência à mudança, políticas e diretrizes de uso, desinteresse profissional). Como fatores que potencializam a integração da IA, estão ações que promovam a capacitação e a formação dos profissionais, a criação de comunidades de prática, o estreitamento de laços e a cooperação com setores de Tecnologia da Informação, bem como o interesse e a motivação da equipe e o financiamento de projetos de IA (*software e hardware*). Diferentemente do exposto na pesquisa de Mattos e Prudêncio (2025), os seis bibliotecários entrevistados não têm receio da IA quanto à sua substituição.

Geroto *et al.* (2026, p. 20) realizaram uma análise de conteúdo das publicações nacionais sobre IA em BUs indexadas na BRAPCI. E reconheceram "[...] o potencial da IA para atividades como serviços de referência, automação de processos técnicos, personalização de serviços e apoio à pesquisa científica". As limitações apontadas na literatura analisada recaem sobre a carência de infraestrutura tecnológica, a dependência de soluções proprietárias, a escassez de

equipes multidisciplinares e a necessidade de formação continuada dos bibliotecários [...] (Geroto *et al*., 2026, p. 20). Tais afirmações são convergentes com os resultados da pesquisa.

Acredita-se que os(as) bibliotecários(as) podem explorar mais as ferramentas de IA generativa nos serviços de referência, com foco em programas de *AI literacy*, fomentando o uso consciente, crítico e ético dessas ferramentas no processo de pesquisa, visto que apenas dois profissionais destacaram que atuam nessa frente. Esse baixo envolvimento dos profissionais no letramento também foi evidenciado na pesquisa de Trevisol e Varvakis (2026) e pode indicar uma fragilidade formativa em IA.

Na visão de Lo (2025, p. 2, tradução própria), *AI literacy* representa a capacidade do indivíduo "[...] de compreender, usar e pensar criticamente sobre tecnologias de IA e seu impacto na sociedade, na ética e na vida cotidiana". Essa noção contempla conhecimento técnico, consciência ética, pensamento crítico e habilidades práticas (Lo, 2025).

Os profissionais que atuam na gestão poderiam se apropriar das técnicas de mineração de texto/dados e de predição para gerir as coleções e os serviços das BUs, o que auxiliaria na tomada de decisão baseada em evidências, e não em percepções subjetivas. Porém, isso exige que os profissionais estudem e desenvolvam habilidades em aprendizado de máquina, algo ainda desconhecido por profissionais no Brasil, que se declaram leigos e iniciantes nesse campo (Trevisol Neto; Varvakis, 2026).

Os profissionais pouco vislumbram técnicas de aprendizado de máquina e de aprendizado profundo em seus respectivos catálogos. Tais técnicas poderiam aprimorar a recuperação de informações e a interação entre os sistemas e os usuários. Por exemplo: sistemas de recomendação e de busca semântica. Uso de *chatbot* e implementação de RAG nos repositórios institucionais. Além de indexação, catalogação e classificação enriquecidas por IA nos módulos internos dos catálogos.

As ferramentas e tecnologias de IA integradas aos serviços e processos das BUs podem ser aliadas à reconfiguração da prática bibliotecária. Os profissionais devem liderar projetos de IA que contemplem suas equipes e comunidades, investindo em formação, qualificação e conscientização.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais percebem as ferramentas de IA generativa, assistentes de pesquisa e agentes de IA como recursos de apoio à execução das suas práticas profissionais. Os

participantes da pesquisa estão entusiasmados com a IA e não temem que ela altere ou substitua suas funções e seus postos de trabalho. Apesar desse otimismo, os participantes apresentam uma noção limitada de IA, enfatizam uso instrumental de ferramentas de IA generativa e demonstram pouco domínio de técnicas mais complexas, como aprendizado de máquina, aprendizado profundo, PLN, LLMs etc.

A ausência de políticas, diretrizes e projetos de IA focados em BUs evidencia fragilidades na institucionalização das práticas e dos usos de IA. Apenas uma BU demonstrou envolvimento da equipe e delineou diretrizes para as práticas profissionais. Aliado a isso, apenas duas BUs desenvolveram ações de *AI literacy*, o que evidencia a insegurança ou incapacidade dos profissionais de atuar nessa frente. Nota-se que as principais barreiras para a integração da IA residem justamente no interesse e na motivação da equipe e em seus investimentos em formação e capacitação para atender às demandas emergentes. A integração de IA nas BUs está em estágio inicial, e seu desenvolvimento deve ser creditado aos profissionais que, por interesse pessoal e iniciativa, buscaram incorporar ferramentas de IA às suas práticas.

REFERÊNCIAS

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, *[s.l],* v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: https://www2.uwe.ac.uk/services/Marketing/students/Newstudents/HAS/Using%20thematic%20analysis%20in%20psychology.pdf Acesso em: 28 jun. 2026

PICALHO, Antonio Carlos; OLIVEIRA, Gisele Rosa de; CATIVELLI, Adriana Stefani. Inteligência artificial no levantamento bibliográfico em bases de dados científicos: comparando expressões de busca no ChatGPT, Copilot e Gemini. **RDBCI:** Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, São Paulo, v. 23, 2025. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8678378 Acesso em: 28 jun. 2026.

CARRARO, F. **Inteligência artificial e ChatGPT**: da revolução dos modelos de IA generativa à engenharia de prompt. São Paulo, SP: Casa do Código, 2023.

CHAVES, S. A. L.; NASCIMENTO, G. B.; CARVALHO, E. T. G.; FEITOZA, R. A. B.; SILVA, M. A. T. Uso do ChatGPT na perspectiva dos bibliotecários: um estudo nas bibliotecas setoriais da Universidade Federal da Paraíba. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 2026. Disponível em: 10.47681/rca.v11i.72357 Acesso em: 28 jun. 2026.

COX, A. How artificial intelligence might change academic library work: applying the competencies literature and the theory of the professions. **Journal of the Association for**

Information Science and Technology, *[s.l],* v. 74, n. 3, p. 367-380, 2023. Disponível em: 10.1002/asi.24635 Acesso em: 28 jun. 2026.

COX, A. M.; PINFIELD, S.; RUTTER, S. The intelligent library: thought leaders' views on the likely impact of artificial intelligence on academic libraries**. Library Hi Tech**, *[s.l],* v. 37, n. 3, p. 418-435, 2019. Disponível em: 10.1108/LHT-08-2018-0105 Acesso em: 28 jun. 2026.

COX, A. M.; MAZUMDAR, S. Defining artificial intelligence for librarians. **Journal of Librarianship and Information Science**, *[s.l],* v. 56, n. 2, p. 330-340, 2022. Disponível em: 10.1177/09610006221142029 Acesso em: 28 jun. 2026.

GEROTO, I. V. E. *et al.* Inteligência artificial em bibliotecas universitárias: um mapeamento da produção científica brasileira na BRAPCI. **Ciência da Informação Express**, Lavras, MG, v. 7, p. e154, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.178 Acesso em: 28 jun. 2026.

HUANG, Y.; COX, A. M.; COX, J. Artificial Intelligence in academic library strategy in the United Kingdom and the Mainland of China. **The Journal of Academic Librarianship**, *[s.l]*, v. 49, n. 6, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.acalib.2023.102772 Acesso em: 28 jun. 2026.

HUANG, Y. Exploring the implementation of artificial intelligence applications among academic libraries in Taiwan. **Library Hi Tech**, *[s.l]*, v. 42, n. 3, p. 885-905, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1108/lht-03-2022-0159 acesso em: 28 jun. 2026.

ISLAM, M. N. et al. Application of artificial intelligence in academic libraries: a bibliometric analysis and knowledge mapping. **Discover Artificial Intelligence**, *[s.l],* v. 5, n. 2025. Disponível em: 10.1007/s44163-025-00295-9 Acesso em: 28 jun. 2026.

KALBANDE, Dattatray; YUVRAJ, Mayank; VERMA, Manoj Kumar; PANDYA, Subvir A.; SURADKAR, Priya; CHAVAN, Subhash. Exploring the integration of artificial intelligence in academic libraries: a study on librarians' perspectives in India. **Open Information Science**, [*s.l*], v. 8, n. 1, p. 20240006, 2024. Disponível em: https://digital.zlb.de/viewer/fulltext/34128033/239/ Acesso em: 28 jun. 2026.

KNEUSEL, R. **Como a Inteligência Artificial funciona**: da magia à ciência. São Paulo: Novatec, 2024.

KULKANJANAPIBAN, P.; SILWATTANANUSARN, T.; LAMBOVSKA, Maya. Research on AI-driven innovations and services in academic libraries: a bibliometric and systematic literature review. **Journal of Data and Information Science**, *[s.l],* v. 10, n. 4, p. 146-196, 2025. Disponível em: 10.2478/jdis-2025-0036 Acesso em: 28 jun. 2026.

LEON, L. C.; FLORES, L.; ALOMO, A. R. Artificial intelligence and Filipino academic librarians: perceptions, challenges and opportunities. **Journal of the Australian Library and Information Association**, *[s.l]*, v. 73, n. 1, p. 66–83, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1080/24750158.2024.2305993 Acesso em: 28 jun. 2026.

LIMA, A. M.; AGANETTE, E. C. A personalização do serviço de referência em bibliotecas universitárias com o uso da inteligência artificial generativa. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, Brasil, v. 30, p. 1–27, 2025a. Disponível em: 10.5007/1518-2924.2025.e103494 Acesso em: 28 jun. 2026.

LIMA, A. M.; AGANETTE, E. C. A. Aplicações de inteligência artificial em bibliotecas universitárias brasileiras: panorama e desafios para o profissional. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 35, 2025b. Disponível em: 10.22478/ufpb.1809-4783.2025v35.74167 Acesso em: 28 jun. 2026.

LO, L. S. AI literacy: a guide for academic libraries. **College & Research Libraries News**, *[s.l.],* v. 86, n. 3, p. 120, 2025. Disponível em: https://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/26704 Acesso em: 28 jun. 2026.

MATTOS, J. M. M.; PRUDENCIO, D. S. Uso de inteligência artificial no serviço de bibliotecas universitárias brasileiras. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANCIB, 2025. p. 1-15. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/26 Acesso em: 28 jun. 2026.

MURER, R. **Fundamentos da inteligência artificial**: o futuro é agora. Rio de Janeiro: Alta Books, 2025.

PICALHO, A. C.; OLIVEIRA, G. R.; CATIVELLI, A. S. Inteligência artificial no levantamento bibliográfico em bases de dados científicos: comparando expressões de busca no ChatGPT, Copilot e Gemini. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, São Paulo, v. 23, p. e025013, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.20396/rdbci.v23i00.8678378 Acesso em: 28 jun. 2026.

RIO-BRANCO, L. B. P. et al. Especialização de inteligência artificial para indexação automática em Ciências da Saúde: integração da ferramenta DeCS Finder IA com Annif. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 23., 2025. **Anais [...].** São Paulo: FEBAB, 2025. Disponível em: https://portal.febab.org.br/snbu2025/article/view/3844 Acesso em: 28 jun. 2026.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. **Inteligência artificial**: uma abordagem moderna. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

SANTOS, R. H. R.; SANTOS NETO, J. A. O uso da inteligência artificial por bibliotecários universitários: um estudo no SIBI/UFPA. **Informação & Informação**, Paraná, v. 31, n. 1, p. 268–290, 2026. Disponível em: 10.5433/1981-8920.2026v31n1p268 Acesso em: 28 jun. 2026.

SELBACH, C. J. *et al*. Transformando as práticas de catalogação em bibliotecas universitárias: avaliação do uso do chatgpt para o processamento técnico na biblioteca centralda PUCRS. **Biblios**, Porto Alegre, n. 87, 2024. Disponível em: https://biblios.ufes.br/biblios/article/view/1168 Acesso em: 28 jun. 2026.

SUAVE, A. A. **Inteligência artificial**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

SOUZA, Nicole; PASSOS, Ketry Gorete Farias dos; DITTRICH, Eliane; SILVA, Luciana Mara; PICALHO, Antônio Carlos. O uso do ChatGPT no serviço de referência em Bibliotecas Universitárias. **BiblioCanto**, Rio Grande do Norte, v. 11, n. 1, p. 47–72, 2025. Disponível em: 10.21680/2447-7842.2025v11n1ID39058 Acesso em: 28 jun. 2026.

TREVISOL NETO, O.; VARVAKIS, Gregório; CÂNDIDO, Ana Clara; SILVA, Luciana Mara. Inteligência artificial nos serviços de bibliotecas universitárias: um estudo exploratório. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: ANCIB, 2025. p. 1-16. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/83 Acesso em: 28 jun. 2026.

TREVISOL NETO, O.; VARVAKIS, G. Inteligência Artificial nas operações e serviços de bibliotecas universitárias no Brasil: evidências de um levantamento censitário**. RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, São Paulo, v. 24, p. e026023, 2026. Disponível em: 10.20396/rdbci.v24i00.8682646 Acesso em: 28 jun. 2026.

WHEATLEY, A.; HERVIEUX, S. Artificial intelligence in academic libraries: an environmental scan**. Information Services and Use**, *[s.l.],* v. 39, n. 4, p. 347–356, 2019. Disponível em: Acesso em: 28 jun. 2026.

WOOD, B. A.; EVANS, D. J. Librarians' perceptions of artificial intelligence and its potential impact on the profession. **Computers in Libraries**, *[s.l],* v. 38, n. 1, p. 4-8, 2018. Disponível em: Acesso em: 28 jun. 2026.